

PARA ALÉM DO REPRESENTAR ¹

Rodmar Bratti Filho², André Luiz Antunes Netto Carreira³

¹ Vinculado ao projeto “Ambiente, atuação teatral e a cena expandida ibero-americana”

² Acadêmico (a) do Curso de Licenciatura em Teatro – CEART – Bolsista PIBIC/CNPq

³ Orientador, Departamento de Artes Cênicas – CEART – carreira@udesc.br

Meu trabalho enquanto bolsista de iniciação científica se deu no ÁHQIS - Núcleo de pesquisa sobre processos de criação artística, especificamente no Laboratório de Atuação no qual faço parte desde 2021. Participar desse laboratório teve uma influência significativa em toda minha trajetória acadêmica. O projeto desenvolvido atualmente é intitulado “Ambiente, atuação teatral e cena expandida ibero-americana”, que abre um espaço de diálogo com pensadores, pesquisadores e estudantes de diversas universidades do Brasil e exterior.

No espaço laboratorial, acreditamos em uma atuação que parte das experimentações físicas dos atores e atrizes, não temos como base um método, mas sim uma série de práticas que ecoam no corpo e aprendizado de quem atua, o que abre espaço para diversas possibilidades na atuação. A linha de pesquisa que orienta nosso trabalho nos distancia de um teatro focado apenas na representação de personagens, ou no privilégio do entendimento do texto teatral pelo público sobre todo o complexo processo criativo da cena.

Na pesquisa de atuação por estados, temos com ponto de partida o estado de jogo na hora de atuar, que exige uma constante busca por prontidão, do corpo em relação aos outros e ao ambiente, ao mesmo tempo que a demanda uma clareza, para que possamos perceber os caminhos percorridos na experimentação.

A partir da proposta de uma colega do grupo, definimos que o trabalho desse ano teria como foco a criação de um espetáculo-laboratório, significando que o processo criativo nunca estaria terminado por completo com a apresentação do espetáculo para o público; assim, a peça nunca estaria pronta para a estreia. Por isso, não é possível explicitar diferenças específicas do trabalho da atuação, entre o que é feito nos ensaios e o que é realizado na apresentação com público. O texto que usamos como objeto norteador da pesquisa foi “Uma mulher que se afoga... as quatro irmãs”, uma adaptação feita pelo nosso coordenador, André Carreira, a partir de uma peça escrita pelo dramaturgo e diretor argentino Daniel Veronese, que está baseada no clássico “As três irmãs” de Anton Tchekhov. Trabalhamos com uma série de adaptações, o que exemplifica o mar de referências utilizado para nossa pesquisa em processo do espetáculo.

Foi a partir da experiência realizada no contexto da bolsa de iniciação científica no ÁHQIS, especificamente as reflexões sobre uma atuação por estados, que pude desenvolver o que veio a ser minha pesquisa de TCC: “Choro e lágrimas como critério de boas atuações ou como ver a superfície das coisas sem compreender profundamente o problema”. Reflito sobre o chorar em cena, e a relação disso com público. Ao pensar sobre o trabalho de atores e atrizes também recorro às minhas colegas de grupo para desenvolver um encontro prático com foco em discutir a efetividade de técnicas de atuação, e as possibilidades do chorar em cena para além da representação. Assim, concluo minha trajetória como bolsista enlaçando minha pesquisa laboratorial com a finalização da minha graduação.



Figura 1. Yosha Batschauer, Eduarda Leite, Júlia Marques, Amanda Dalsenter, LeticiaMartins e Lívia Godoy no espetáculo-laboratório “Uma mulher que se afoga... as quatro irmãs”.

Palavras-chave: Atuação. Estados. Chorar. Técnica.